



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA DEPARTAMENTO DE  
LETRAS E ARTES  
LICENCIATURA EM LETRAS COM FRANCÊS**

ROSINAIDE ALMEIDA DANTAS

**A REALIZAÇÃO DE /t, d/ DIANTE DE [i] NO INTERIOR DO  
CEARÁ: ANÁLISE DE DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO  
DO BRASIL (ALiB)**

**FEIRA DE SANTANA  
2018**

**ROSINAIDE ALMEIDA DANTAS**

**A REALIZAÇÃO DE /t, d/ DIANTE DE [i] NO INTERIOR DO  
CEARÁ: ANÁLISE DE DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO  
DO BRASIL (ALiB)**

Monografia apresentada ao Colegiado de Letras com Francês do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Letras com Francês.

Orientadora: Profa. Dra. Josane Moreira de Oliveira

**FEIRA DE SANTANA  
2018**

Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias, correrão e não se cansarão, caminharão e não se fatigarão.

(Isaías 40:31)

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**ROSINAIDE ALMEIDA DANTAS**

### **A REALIZAÇÃO DE /t, d/ DIANTE DE [i] NO INTERIOR DO CEARÁ: ANÁLISE DE DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL (ALiB)**

Monografia apresentada no âmbito da disciplina Trabalho Monográfico como requisito para a obtenção do título de Graduada em Letras com Francês sob a orientação da Profa. Dra. Josane Moreira de Oliveira.

#### **BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Dra. Josane Moura de Oliveira (Orientadora)  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

---

Profa. Dra. Marcela Moura Torres Paim  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

---

Profa. Dra. Vera Pedreira dos Santos Pepe  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Aprovada em 18 de dezembro de 2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a ação de um Deus invisível mas real, que me despertou a cada dia, com três palavras: “Vai, você consegue!”.

Meus sinceros agradecimentos a todos que de alguma forma me ajudaram a concluir este curso, que era um desejo guardado durante tanto tempo. Destaco:

- Meus pais, em especial minha mãe;
- Meus irmãos, em especial Rosimary Almeida (minha Quinha);
- Meu marido;
- Meus filhos;
- Meus amigos;
- Meus professores, em especial Profa. e mestra Liviane G.A. Santana;
- Meus irmãos em Cristo;
- Meu padrasto, com amor eterno (em memória).

A todos que estão lendo esta monografia!

Aos integrantes do Projeto ALiB, que abriram portas que nem mesmo eles podiam imaginar.

E à minha orientadora, Professora Doutora Josane Moreira de Oliveira, que foi meu porto seguro neste mar turbulento de conclusão de curso.

*“A pátria não é a raça, não é o meio, não é o conjunto dos aparelhos econômicos e políticos: é o idioma criado ou herdado pelo povo”.*

*(Olavo Bilac)*

## RESUMO

Este trabalho monográfico, seguindo o quadro teórico-metodológico da Dialetologia e da Sociolinguística, tem como objeto de estudo a realização variável de /t, d/ diante de [i] nas cidades de Camocim e Crato, localizadas no interior do Estado do Ceará. Nesse contexto, essas consoantes podem ser articuladas como dento-alveolares ou como palatais, seja diante de um /i/ fonológico – como em *tia*, *dia*, *tiara*, *diabo* –, seja diante de um [i] fonético – como em *teatro*, *depois*, *dente* e *desde*. O *corpus* para a realização deste trabalho foi disponibilizado pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), sediado na Universidade Federal da Bahia, que realizou entrevistas a 1100 informantes, em 250 localidades do País, oito em cada capital e quatro em cada cidade do interior, perfazendo um total de cerca de 3.300 horas de gravação. Para as entrevistas, foram aplicados um questionário fonético-fonológico (incluindo questões de prosódia), um questionário semântico-lexical e um questionário morfossintático, além de questões de pragmática, de discursos semidirigidos (nos quais há relatos pessoais), de perguntas metalingüísticas e de um texto para leitura. Seguindo a metodologia do Projeto ALiB, os falantes foram estratificados pelos dois sexos e por duas faixas etárias (18 a 30 anos e 50 a 65 anos), todos com escolaridade de Ensino Fundamental. Após transcritos foneticamente, os dados foram submetidos ao Programa GoldVarb X, a partir do controle de variáveis linguísticas e extralingüísticas. Procedeu-se, então, à análise qualitativa dos resultados estatísticos encontrados. A pesquisa revelou que as comunidades cearenses estudadas caracterizam-se pela realização variável de /t, d/ diante [i], com preferência pela não-palatalização, pois, dos 517 dados encontrados, 331 (64%) foram de realização dento-alveolar e apenas 186 (36%) foram de realização palatal, que é condicionada por fatores linguísticos e sociais.

**Palavras-chave:** Palatalização de /t, d/ diante de [i]. Variação linguística. Português do Ceará.

## RÉSUMÉ

Ce travail monographique, suivant le cadre théorique et méthodologique de la dialectologie et de la sociolinguistique, a pour objet d'étude la réalisation variable de /t, d/ devant [i] dans les villes de Camocim et Crato, situées à l'intérieur de l'État de Ceará. Dans ce contexte, ces consonnes peuvent être articulées comme dento-alvéolaires ou palatales soit devant la /i/ phonologique comme dans les mots *tia, dia, tiara, diabo* soit devant la [i] phonétique comme dans les mots *teatro, depois, dente, desde*. Le corpus pour l'accomplissement de ce travail a été mis à disposition par le Projet Atlas Linguistique du Brésil (ALiB), basé à l'Université Fédérale de Bahia, qui a mené des entretiens avec 1100 informateurs dans 250 localités du pays, huit dans chaque capitale et quatre dans chaque ville de l'intérieur, totalisant environ 3300 heures d'enregistrement. Pour les entretiens, il y a un questionnaire phonétique-phonologique (avec des questions de prosodie), un questionnaire lexical et sémantique et un questionnaire morphosyntaxique, ainsi que des questions de pragmatique, des discours semi-dirigés (dans lesquels il existe des rapports personnels), des questions métalinguistiques et un texte à lire. Conformément à la méthodologie du Projet ALiB, les locuteurs ont été stratifiés par sexe et par groupe d'âge (18 à 30 ans et 50 à 65 ans), tous avec l'enseignement primaire. Après transcription phonétiquement, les données ont été soumises au programme GoldVarb X, à partir du contrôle des variables linguistiques et extralinguistiques. Alors nous avons réalisé l'analyse qualitative des résultats statistiques trouvés. La recherche a révélé que les communautés étudiées du Ceará sont caractérisées par la réalisation variable de /t, d/ devant la voyelle [i] avec une préférence pour la non-palatalisation. Sur les 517 données trouvées, 331 (64%) étaient dento-alvéolaires et seulement 186 (36%) étaient palatales. Cette variation est conditionnée par des facteurs linguistiques et sociaux.

Mots-clés : Palatalisation de /t, d/ devant [i]. Variation linguistique. Portugais du Ceará.

## **LISTA DE SIGLAS**

ALiB – Atlas Linguístico do Brasil

QFF – Questionário Fonético-Fonológico

QMS – Questionário Morfossintático

QSL – Questionário Semântico-Lexical

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: Rede de pontos da Região Nordeste (Projeto ALiB) .....	14
Figura 2: Cidade de Camocim – CE (Fonte: Google Imagens) .....	15
Figura 3: Cidade de Crato – CE (Fonte: Google Imagens) .....	16
Quadro 1: Os questionários .....	17
Quadro 2: Variáveis controladas na pesquisa.....	18
Gráfico 1: Resultado geral para /t, d/ diante de [i] Camocim e Crato (vogal fonológica e derivada) .....	20

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Palatalização e “Nasalidade da vogal”.....	21
Tabela 2: Palatalização e ‘Posição da sílaba’ .....	22
Tabela 3: Palatalização e ‘Tipo de vogal’.....	22
Tabela 4: Índices de palatalização nas variáveis descartadas .....	23

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 A REALIZAÇÃO DE /t, d/ DIANTE DE [i].....</b>	<b>8</b>
<b>3 QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO .....</b>	<b>10</b>
3.1 A SOCIOLINGUÍSTICA.....	10
3.2 A DIALETOLOGIA.....	11
3.3 O PROJETO ALiB.....	12
3.4 AS COMUNIDADES PESQUISADAS .....	14
3.4.1 Camocim .....	14
3.4.2 Crato.....	15
<b>4 PROCEDIMENTOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>20</b>
5.1 VARIÁVEIS SELECIONADAS .....	21
5.1.1 Nasalidade da vogal .....	21
5.1.2 Posição da sílaba .....	21
5.1.3 Tipo da vogal.....	22
5.2 VARIÁVEIS DESCARTADAS .....	22
<b>6 CONCLUSÕES .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico apresenta grande relevância para a minha vida profissional. Além disso, é fruto de indagações que sempre tive sobre as variações linguísticas apresentadas por parentes que habitam em outras partes do Nordeste brasileiro. Sempre houve um questionamento sobre o “porquê” de eles falarem tão diferente, mesmo em se tratando da mesma língua, o português.

Ao chegar à Universidade, um dos primeiros livros que li foi *Preconceito linguístico*, de Marcos Bagno, que me aguçou o interesse em compreender melhor os fenômenos variáveis da língua portuguesa, sobretudo aqueles que são fonte de preconceito. Diz o autor:

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe [...] uma única língua portuguesa digna desse nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola – gramática – dicionário é considerada, pela ótica do preconceito linguístico, ‘errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente’, e não é raro a gente ouvir que ‘isso não é português’. (BAGNO, 2015, p. 64)

O Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) pode ser considerado um divisor de águas nos estudos brasileiros das variações linguísticas, pois vem oportunizando a profissionais e estudiosos da área o acesso a um vasto banco de dados da língua portuguesa falada no território brasileiro.

Esta monografia visa a contribuir com o ALiB, nos estudos já realizados sobre o falar do Nordeste brasileiro, tomando como objeto de estudo a realização variável de /t, d/ diante de [i], especificamente nas cidades de Camocim e Crato, ambas no Estado do Ceará.

A realização de /t, d/ diante de [i] é um fenômeno variável no português do Brasil (MOTA; OLIVEIRA, 2015). Essas consoantes, nesse contexto, podem ser articuladas como dento-alveolares ou como palatais. Assim, ao pronunciar palavras como *tia* e *dia* – em que a vogal [i] é fonológica – e *parte* e *desde* – em que a vogal [i] é derivada<sup>1</sup> –, o falante pode dizer [tia] ou [tʃia], [dia] ou [dʒia], *par[ti]* ou *par[tʃi]*, *des[di]* ou *des[dʒi]*.

---

<sup>1</sup> Considera-se derivada a vogal [i] realizada em contextos em que pode alternar com [e], como em *parte* e *desde*, que podem ser articuladas como *part[i]* ou *part[e]* e *desd[i]* ou *desd[e]*.

Segundo Mota e Oliveira (2014), esse fenômeno variável é, sobretudo, de natureza diatópica, pois a articulação dento-alveolar ou palatal caracteriza o falar de uma determinada localidade ou região. As autoras examinaram esse fenômeno nas capitais brasileiras, trabalho que resultou nas cartas fonéticas publicadas no volume 2 do *Atlas linguístico do Brasil* (CARDOSO et al., 2014b).

Assim, este trabalho dá continuidade aos estudos desse tema, examinando o comportamento dessas consoantes em duas cidades do interior do Ceará (Camocim e Crato) que integram a rede de pontos do Projeto ALiB, com vistas a contribuir para o mapeamento e a descrição do português brasileiro para além das capitais, um dos objetivos do Projeto ALiB, ao qual se vincula esta investigação.

Para tanto, à luz do quadro teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa (LABOV, 2008[1972] e da geolinguística pluridimensional (CARDOSO, 2002), são analisados dados de oito informantes, quatro de cada cidade, estratificados por sexo (masculino e feminino) e faixa etária (faixa 1: 18 a 30 anos e faixa 2: 50 a 65 anos), todos com nível fundamental de escolaridade e naturais da localidade. Os informantes foram assim estratificados e entrevistados de acordo com os critérios estabelecidos pelo Projeto ALiB e o material coletado está disponível para análise, motivo pelo qual esta pesquisa não precisou ser submetida ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP).

Todos os resultados encontrados contribuem para uma descrição mais detalhada do português falado no Brasil e também poderão servir de base para o (re)dimensionamento do ensino de Língua Portuguesa – outro objetivo geral do Projeto ALiB –, que deve prezar pelo respeito à diversidade linguística e pelo combate ao preconceito linguístico.

## 2 A REALIZAÇÃO DE /t, d/ DIANTE DE [i]

De acordo com Bulcão e Oliveira (2018),

As consoantes oclusivas /t, d/ diante da vogal alta [i], como em *tia*, *dia*, *cantiga*, *moradia* – assim como em *leite*, *tarde*, *prateleira*, *desvio*, contexto em que o [i] provém do alçamento da vogal anterior média em posição átona –, podem manter, no português do Brasil, uma realização dento-alveolar, na qual mantêm a articulação oclusiva [tʃ, dʒ], ou podem passar às africadas [tʃ, dʒ], respectivamente. (BULCÃO; OLIVEIRA, 2018, p. 2)

No português brasileiro, a realização variável de /t, d/ diante de [i] pode ser atestada por diferenças registradas no espaço geográfico (diatópicas), por diferenças relacionadas às distinções socioculturais (diastráticas) ou por diferenças decorrentes de estilos distintos (diáfasicas). Silva Neto (1986 [1950]) classifica esta variação como de caráter diastrático, incluindo-a entre os casos de “certo relaxamento da articulação”:

A mudança de -e final para -i acarretou uma série de palatalizações mais ou menos pronunciadas à proporção que se baixa ou se sobe na escala social: *fonti>fontʃi*, *morti>mortʃi*, *poti>potʃi*, *podzi>podʒi*, *verdadi>verdadʒi*, *Chili>Chilhi*, etc.

A mesma palatalização se verifica sempre que há *ti*, *di* (*mintira>mintʃira*, *medida>midʒida*, *tirar>tʃirar*, *tinta>tʃinta*) ou *ti*, *di* (*pentiar>pentʃiar*, *lendia>lendʒia*). (SILVA NETO, 1986 [1950], p. 162)

Nos anais das normas aprovadas pelo Primeiro Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro, realizado em Salvador, em 1956, sobre a pronúncia palatalizada de /t, d/ antes de [i] ou [j] consta que:

A fixação destas normas não implica de forma alguma a fixação definitiva e irrecorribel da fonética da língua-padrão. Por isso mesmo foram elas chamadas “normas “e não “leis”. Casos há que, embora definidos pela atenção aguda e cautelosa de filólogos eminentes, carecem ainda de comprovação experimental. Outros casos há também, dependentes de mais completa generalização, não só porque as línguas vivas são manifestações humanas de perpétua evolução, como por se achar ainda a língua nacional em fase incontestável de adolescência e desenvolvimentos. Verificações experimentais ulteriores bem como fixações novas que porventura apareçam deverão transformar necessariamente as normas que com elas colidam. (CONGRESSO, 1958, p. 35, apud BULCÃO; OLIVEIRA, 2015, p. 3)

Faz-se necessário para melhor compreender, salientar ainda alguns itens presentes

nessas mesmas normas:

- 3) que a consoante [d], quando ocorre antes de [i] ou [y], pode palatalizar-se, passando a [d'], podendo essa palatalização apresentar um grau maior, [d̪], de africada linguopalatal sonora, que deve ser evitada na pronúncia do teatro;
- 4) que a consoante [t], quando ocorre antes de [i] ou [y], pode palatalizar-se, passando a [t'], podendo essa palatalização apresentar um grau maior, [t̪], de africada linguopalatal surda, que deve ser evitada na pronúncia do teatro... (CONGRESSO, 1958, p. 490, apud BULCÃO; OLIVEIRA, 2018, p. 3)

Fica claro que é comum ocorrer a palatalização num grau maior nas consoantes /t, d/ diante de / i / ou [y] e que, por uma questão preconceituosa, passa a ser uma norma o evitar o uso, como se fosse uma questão de erro, que desrespeita a norma padrão existente, evidenciando o que diz Bagno (2015):

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe [...] uma única língua portuguesa digna desse nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola – gramática – dicionário é considerada, pela ótica do preconceito linguístico, ‘errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente’, e não é raro a gente ouvir que ‘isso não é português’. (BAGNO, 2015, p. 64)

Desta forma se faz necessária uma investigação mais minuciosa sob a luz da Sociolinguística e da Dialetologia não só a descrição da realidade linguística brasileira mas também uma atuação mais próxima do ensino-aprendizagem de línguas, contribuindo para a formação de professores e para o combate ao preconceito linguístico, como objetiva o Projeto Atlas Linguístico do Brasil.

Em estudo anterior realizado por Bulcão e Oliveira (2018), constatou-se que a variação na realização de /t, d/ diante de [i] é, sobretudo, diatópica. A palatalização de /t, d/ predomina diante da vogal [i], fonológica ou derivada, em todas as capitais, com exceção de Natal, João Pessoa, Recife, Maceió e Aracaju, na região Nordeste; Cuiabá, na região Centro-Oeste; e Florianópolis, na região Sul. As autoras ressaltam ainda que é preciso avançar a pesquisa pelas cidades do interior do Brasil.

### 3 QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Como foi dito e se faz notório, existe uma diversificação da língua dentro de uma mesma comunidade. Assim, citamos Tarallo (1986), que, retomando Labov (2008 [1972]), afirma que variantes linguísticas são “diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística” (TARALLO, 1986, p. 8). As variantes aqui examinadas são as realizações de /t, d/ diante de [i] – palatal ou dento-alveolar.

Segundo Ferreira e Cardoso (1994), existe uma semelhança entre as abordagens da Sociolinguística e da Dialetologia, pois “ambas estudam a língua falada, o uso linguístico estabelece as relações que existem entre certos traços linguísticos e em certos grupos de indivíduos” (FERREIRA; CARDOSO, 1994, p.19). Como esta pesquisa se fundamenta nessas duas vertentes, faz-se necessária uma melhor compreensão dessas duas disciplinas.

#### 3.1 A SOCIOLINGUÍSTICA

A sociolinguística é um dos ramos da linguística que estuda a relação da língua e seu grupo social, observando dentro de cada grupo traços assemelhem os seus falantes. Dentre as formas de trabalhar a diversidade linguística, William Labov, considerado o Pai da Sociolinguística, defende o estudo das formas de falar em comunidade. Em seus trabalhos, utilizou o método de entrevista e gravação de vozes para o estudo da variação e da mudança linguísticas. Diz o autor:

Quando eu comecei a entrevistar pessoas e gravar suas falas, descobri que a fala cotidiana envolvia muita variação linguística, algo com que a teoria padrão não estava preparada para lidar. As ferramentas para estudar a variação e a mudança sincrônica surgiram dessa situação. Mais tarde, o estudo da **variação linguística** forneceu respostas claras para muitos dos problemas que não eram resolvidos por uma visão discreta da estrutura linguística. (LABOV, 2001, s. p.)

A documentação e a descrição do comportamento linguístico de uma comunidade são uma necessidade para o entendimento da variação e da mudança linguística. Labov (2008 [1972]) diz que, para um entendimento mais concreto sobre as mudanças linguísticas, é necessário entender a própria língua, quais as mudanças ocorridas numa comunidade de uma época para outra e representar as diferenças encontradas, que são passíveis de sistematização,

já que a variação linguística apresenta uma ordem, apesar do aparente caos.

Lucena e Castedo (2009) dizem que “a linguística teórica enxerga a língua como sendo produto de uma comunidade homogênea”, porém os estudos de Labov já constatam a língua como sendo inherentemente heterogênea, já que é inseparável a relação entre língua e sociedade.

### 3.2 A DIALETOLOGIA

A dialetologia também é um ramo da linguística cujo principal objetivo é o estudo dos dialetos existentes dentro de uma mesma região, definindo a origem dos traços diferenciadores, de forma a coletar de maneira sistemática as diferenças dialetais que existem em um espaço selecionado para estudo. Como diz Cardoso (2002),

A Dialectologia apresenta-se, no curso da história, como uma disciplina que assume por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica. Dois aspectos fundamentais estão, pois, na sua gênese: o reconhecimento das diferenças ou das igualdades que a língua reflete e o estabelecimento das relações entre as diversas manifestações linguísticas documentadas ou entre elas e a ausência de dados registrados, circunscritos a espaços e realidades pré-fixados. (CARDOSO, 2002, p. 1)

Para tanto, a dialetologia conta hoje com o método da Geolinguística Pluridimensional, que é definida como o estudo de um grupo social selecionado a partir da definição das características dos falantes e dos instrumentos utilizados para a coleta de dados, definindo-se a localidade a ser pesquisada levando em conta o sexo, a idade e a escolaridade (CARDOSO, 2002).

De acordo com Ferreira e Cardoso (1994), a dialetologia já se firmava no século XIX, bem antes da sociolinguística:

[...] não se pode negar que a dialetologia, a ciência que brotou no fim do século XIX, demonstrou e demonstra o maior interesse pelos dialetos regionais, rurais, sua distribuição e intercomparação [...] a dialetologia já estudava os fatos linguísticos segundo diferenças sociais, profissionais, de nível de escolaridade, faixas etárias, de sexo etc. A dialetologia, portanto, já há muito tempo usa de recursos interpretativos que passaram a ser posteriormente definidos como da sociolinguística. (FERREIRA;

CARDOSO, 1994, p. 18)

Assim, salienta-se que sociolinguística e dialetologia andam de mãos dadas no processo de desenvolvimento de pesquisas sobre as variantes linguísticas existentes, como evidenciam muitos dos projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Projeto ALiB.

### 3.3 O PROJETO ALiB

Em diversos países já existem atlas linguísticos, que são utilizados com a finalidade de melhor compreender as isoglossas que existem dentro de um mesmo território. No Brasil não poderia ser diferente. Movidos por um desejo de melhor conhecer as variações existentes em todo o Brasil, pesquisadores do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA) foram pioneiros nessa iniciativa de um atlas nacional, o ALiB, concretizado muito tempo depois de idealizado, conforme se encontra no site do ALiB:

A manifestação em favor da elaboração de um atlas linguístico brasileiro remonta a 1952, quando se estabeleceu, através do Decreto 30.643, de 20 de março, como principal finalidade da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa a "elaboração do atlas linguístico do Brasil". As dificuldades de variada ordem levaram os dialectólogos brasileiros a iniciarem o trabalho de mapeamento linguístico do Brasil pela realização de atlas regionais. (PROJEITO ALiB. Disponível em: <<https://alib.ufba.br/hist%C3%B3rico>>. Acesso em: 8 jul. 2018)

O Projeto ALiB, segundo Oliveira (2015), nasceu em 1996 e os primeiros volumes do Atlas foram publicados em 2014. Na montagem do *corpus*, os pesquisadores levaram em consideração as variáveis sociais sexo, faixa etária e escolaridade.

Aguilera e Kami (2005) enfatizam que o ALiB é um atlas baseado num *corpus* mais amplo e tem como característica ser “um atlas pluridimensional”, que abrange não só a zona rural mas registra um pouco de todo o Brasil, documentando assim a história linguística do povo brasileiro.

Este atlas surpreende a todos em cada pesquisa realizada, pois, além dos resultados esperados, surgem novas motivações, que levam a novas pesquisas, como dizem CARDOSO e FERREIRA (1994, p.20) "A descoberta feita por um atlas são como brechas na muralha: através das fendas será possível penetra no ignorado".

Os pesquisadores do ALiB utilizaram um questionário fonético-fonológico (QFF), aí incluídas questões de prosódia, um questionário semântico-lexical (QSL) e um questionário

morfossintático (QMS), além de questões de pragmática, de discursos semidirigidos, de questões metalinguísticas e de um texto para leitura. Tudo isso foi pensado para controle também da variação estilística.

Nos estudos de variação e mudança linguística, é comum o uso de ferramentas computacionais, já que, ao lidar com uma grande base de dados e com muitas variáveis, é importante medir estatisticamente o papel de uma série de fatores que atuam nas escolhas linguísticas.

Uma dessas ferramentas é o Programa GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), programa computacional para análise estatística de dados linguísticos, o qual foi utilizado nesta pesquisa.

O Projeto ALiB busca atender às necessidades de se conhecer o português falado no Brasil. Segundo Labov (2008 [1972]), as variações linguísticas estão relacionadas aos fatores sociais, o que explica o fato de determinado grupo se distinguir de outro na forma como representa sua comunidade de fala. Desta forma, a documentação catalogada em um atlas oportunizará a estudiosos da área questionar os fenômenos linguísticos que são desprezados pela Gramática Normativa.

Dentre as muitas variáveis linguísticas existentes no Brasil, aborda-se aqui a realização de /t, d/ diante de [i].

O *locus* da pesquisa foram as cidades de Camocim (ponto 39) e Crato (ponto 50), situadas no interior do Estado do Ceará, que integram a rede de pontos do Projeto ALiB. Essas cidades foram escolhidas por representarem, respectivamente, o Norte e o Sul do Ceará.

As localidades estão indicadas no mapa a seguir:

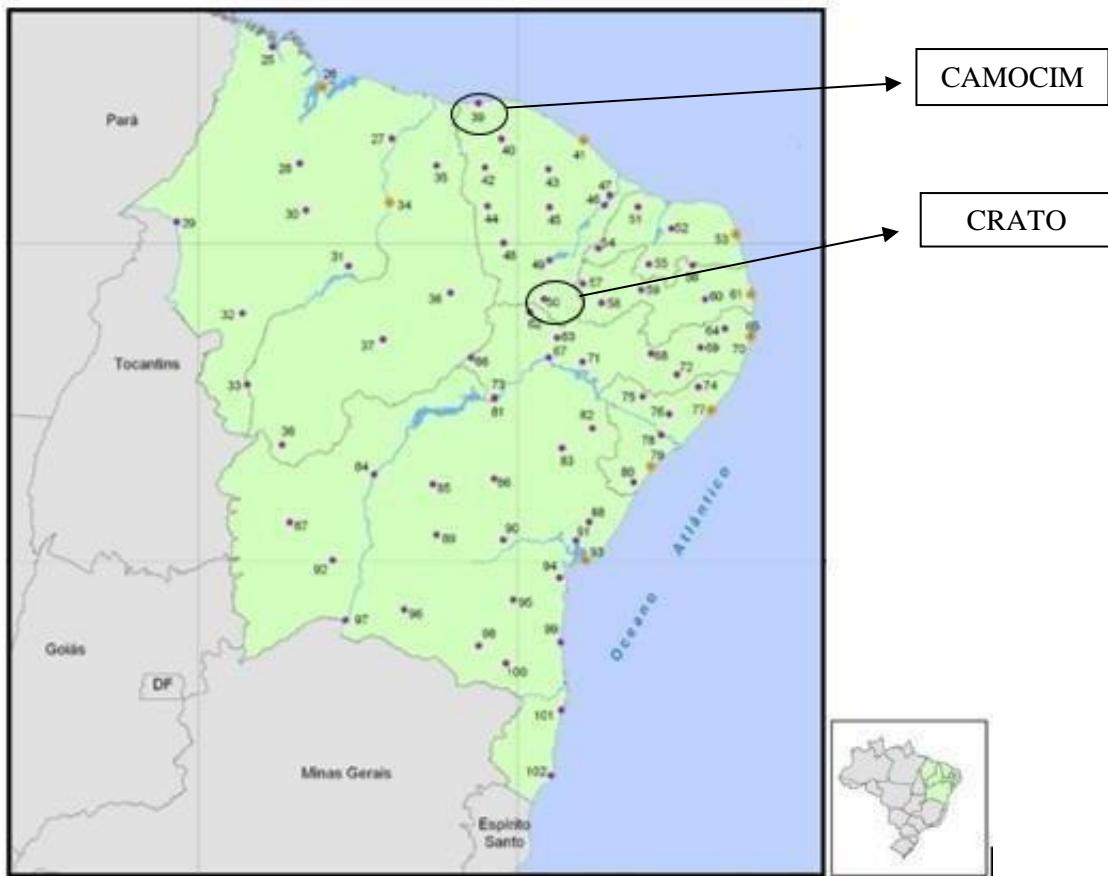


Figura 1: Rede de pontos da Região Nordeste (Projeto ALiB)

### 3.4 AS COMUNIDADES PESQUISADAS

Apresenta-se aqui o perfil de cada uma das cidades que forneceram os dados desta pesquisa: Camocim e Crato (interior do Estado do Ceará).

#### 3.4.1 Camocim

A história da cidade de Camocim se caracteriza pela existência de grandes conflitos, primeiro entre os índios de diversas “etnias, tais como Tabajaras, Juremas, Tremembé, Janipaboaçu e Cambida” conforme site governo (<http://camocim.ce.gov.br/conheca-camocim>) /Em seguida, os habitantes sofreram com a presença dos portugueses nos meados do século XVI. E a seguir, houve confrontos entre portugueses e franceses.

É um município do Estado do Ceará que tem cerca de 62 mil habitantes, com 1158 km<sup>2</sup>. Está localizado no litoral noroeste cearense. Nessa região, viviam diversas tribos indígenas e o nome da cidade faz reverência ao funeral indígena dos Tremembés.

O que move atualmente a economia e a agricultura da cidade é a extração de sal marinho, a pesca, além da colheita de frutas, como o caju. Na pecuária encontra-se a criação de bovinos, suínos e aves. Durante muito tempo, sua economia foi marcada pelo consumo de leite, porém houve uma grande perda nessa área.

Uma das principais atrações da cidade é a praia de Tatajuba, pela sua beleza e por preservar características primitivas.

Sua cultura revela a influência europeia, numa conservação do século XIX. Por ser uma cidade à beira mar, sofreu diversas influências dos franceses e dos portugueses.



Figura 2: Cidade de Camocim – CE (Fonte: Google Imagens)

### 3.4.2 Crato

A história da cidade de Crato lembra muito a história do Brasil colonial, em que o objetivo dos Freis Capuchinhos de Recife era catequizar os povos indígenas dessa região. Crato é uma cidade do interior do Ceará e faz divisa com o Estado do Pernambuco. Localizada no extremo Sul, é a sexta cidade mais populosa do Ceará, com 130 mil habitantes. Durante muito tempo foi distrito de Juazeiro do Norte; sua emancipação ocorreu em 25 de janeiro de 1764. Também era uma cidade habitada por diversos indígenas. Sofreu grande influência das missões religiosas trazidas pelos portugueses e foi explorada durante anos por baianos e sergipanos.

A cana-de-açúcar foi durante muito tempo sua principal fonte de renda, tanto que faz

parte do seu brasão, porém hoje destaca-se a agropecuária.

É conhecida pelo seu grande valor cultural, herança dos índios Cariris. Dentro da sua diversidade cultural, destacam-se “pastoris, violeiros, bandas cabaçais, grupos de pífanos, além de mestres populares em cordel e xilogravuras, que são exemplos da cultura presente no Crato” (ACESSO GERAL. *História da cidade de Crato-Ceará*).

Dos pontos turísticos o que mais se destaca é o Museu de História Natural da URCA e o Museu de Fósseis.



Figura 3: Cidade de Crato – CE (Fonte: Google Imagens)

## 4 PROCEDIMENTOS

Todos os procedimentos adotados nesta pesquisa seguem o padrão estabelecido pelo Projeto ALiB. Em cada localidade, foram considerados 4 informantes, sendo dois de cada sexo (masculino e feminino), separados por faixas etárias que se apresentam em dois grupos (faixa 1 de 18 a 30 anos e faixa 2 de 50 a 65 anos). Todos os informantes têm com nível fundamental de escolaridade.

Os informantes respondem aos pesquisadores com base em um mesmo questionário que foi aplicado da mesma forma, em todas as cidades e a todos os informantes.

A versão definitiva do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do ALiB, de 2001, consta de 202 questões envolvendo 14 campos semânticos: acidentes geográficos (6 questões), fenômenos atmosféricos (15 questões), astros e tempo (17), atividades agropastoris (25), fauna (25), corpo humano (32), ciclos da vida (15), convívio e comportamento social (11), religião e crenças (8), jogos e diversões infantis (13), habitação (8), alimentação e cozinha (12), vestuário e acessórios (6) e vida urbana (9) (AGUILERA; KAMI, 2005).

O Quadro 1, extraído de Bulcão e Oliveira (2018), ilustra perguntas do QFF e do QSL que possibilitaram a ocorrência de /t, d/ diante de [i] nas respostas.

Questionário fonético-fonológico (QFF)	Questionário semântico-lexical (QSL)
Uma pessoa lhe conta um fato que você acha que não é verdade. Você diz que é uma ____? <i>(mentira)</i>	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse...? <i>(filho adotivo)</i>
... o objeto com que se conta tecido? <i>(tesoura)</i>	De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu assim ( <i>mímica</i> ) e faz um risco de luz. Como chamam isso? <i>(estrela cadente)</i>

Quando fica tudo escuro e as pessoas vão dormir é a ____? ( <i>noite</i> )	... a mulher que se vende para qualquer homem? ( <i>prostituta</i> )
... um aparelho que é usado para fazer vitamina, suco etc.? ( <i>liquidificador</i> )	... aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer? ( <i>mandioca</i> )
E depois da noite, o que é que vem? ( <i>dia</i> )	Deus está no céu e no inferno está...? ( <i>diabo</i> )
Qual é o contrário de cedo? ( <i>tarde</i> )	... a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa? ( <i>joão-de-barro</i> )

Quadro 1: Os questionários  
Fonte: Bulcão e Oliveira (20018, p. 11)

Além desses questionários, no inquérito do ALiB, há ainda questões de pragmática, discursos semidirigidos, questões metalinguísticas e um texto para leitura.

Além da variável diatópica, foram controladas variáveis linguísticas e sociais que podem condicionar a realização dento-alveolar ou palatalizada das consoantes /t, d/ diante da vogal [i]. Assim, a partir da audição das gravações, foram transcritos foneticamente todos os dados de /t, d/ diante de [i] encontrados nas gravações, com exceção dos dados do texto para leitura. Em seguida, os dados coletados foram digitados e codificados de acordo as variáveis apresentadas no Quadro 2, a seguir:

Variáveis linguísticas	Variáveis extralinguísticas
Vozeamento: consoante surda /t/ ou sonora /d/	Cidade: Camocim ou Crato
Tipo de vogal: fonológica ou derivada	Sexo: masculino ou feminino
Posição da sílaba: inicial, medial ou final	Faixa etária: 18 a 30 anos (faixa 1) ou 50 a 65 anos (faixa 2)
Tonicidade da sílaba: tônica ou átona	Tipo de registro: mais monitorado (QFF e QSL) ou menos monitorado (outras partes do inquérito, exceto leitura)

Vogal antecedente: [a, ā], [ɛ, e, ē], [i, ī], [ɔ, o, õ], [u, ū], semivogal anterior [y] ou semivogal posterior [w]	
Consoante antecedente: constritiva alveolar, constritiva palatal, líquida lateral ou constritiva laríngea, velar ou vibrante	
Nasalidade da vogal: oral ou nasal	
Classe de palavra: substantivo, adjetivo, verbo, pronome, numeral, advérbio, preposição	

Quadro 2: Variáveis controladas na pesquisa

Após a codificação, os dados foram submetidos ao Programa GoldVarb X, para processamento computadorizado. Após cálculos de análise combinatória, o programa gerou as frequências, os pesos relativos e o nível de significância de cada fator e de cada grupo de fatores.

A partir dos resultados quantitativos gerados, foi feita a análise qualitativa com a interpretação dos resultados obtidos, que estão apresentados sob a forma de tabelas e gráficos e discutidos à luz da Sociolinguística, na seção seguinte.

## 5 ANÁLISE DE DADOS

Após ouvir os áudios disponibilizados pelo Projeto ALiB e feita a transcrição das variantes linguísticas pesquisadas, foram feitas as codificações e os dados foram processados pelo Programa GoldVarb X.

Observados os inquéritos realizados nas cidades de Camocim e Crato no Ceará e avaliando a variável linguística /t, d/ diante de [i], foram computados 517 dados, sendo que 331 (64%) foram de realização dento-alveolar e 186 (36%) de realização palatal, como se pode ver no Gráfico 1, abaixo:

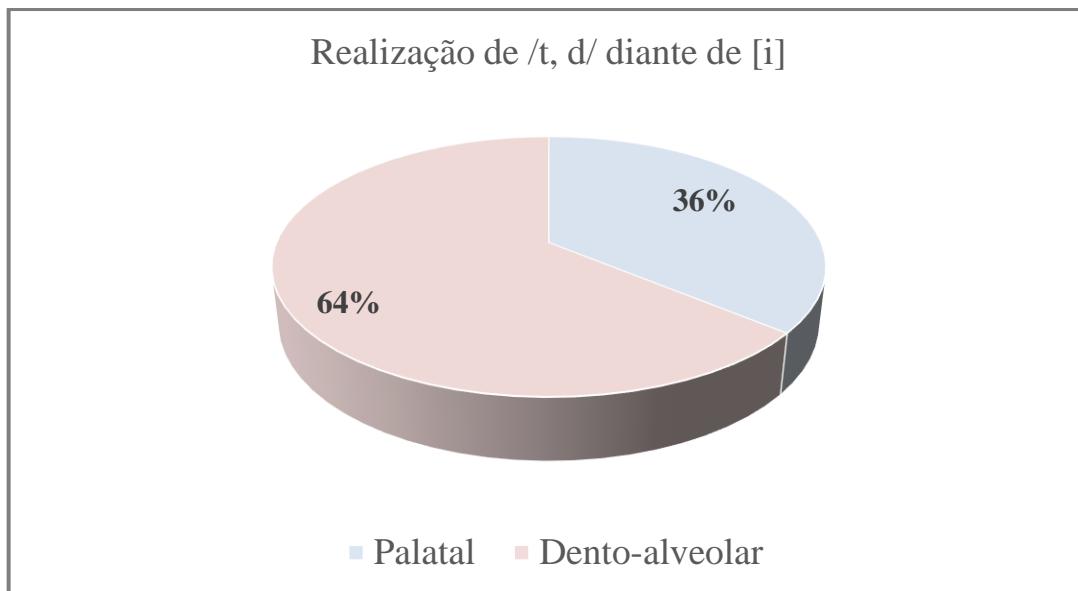


Gráfico 1 – Resultado geral para /t, d/ diante de [i] em Camocim e Crato (vogal fonológica e derivada)

Os resultados indicam que no interior do Ceará, entre Camocim, no litoral da mesorregião Noroeste, e Crato, ao Sul, predomina a realização dento-alveolar de /t, d/ diante de [i], mas houve 36% de palatalização dessas consoantes. Assim, procedeu-se à análise de regras variáveis em função da palatalização para verificar a atuação das variáveis linguísticas e extralingüísticas controlada na pesquisa.

Considerando, pois, a palatalização como regra de aplicação, o GoldVarb X selecionou como estatisticamente relevantes as variáveis ‘Nasalidade da vogal’, ‘Posição da sílaba’ e ‘Tipo de vogal’, nesta ordem de importância. O *input* final foi de 0,256, o *log likelihood* foi de -46.270 e o nível de significância foi 0,000.

Inicialmente, pode-se constatar que a variação de /t, d/ diante de [i] é condicionada

apenas estruturalmente, pois nenhuma variável extralingüística foi selecionada.

Apresentam-se, nas próximas seções, os resultados das variáveis selecionadas e, a seguir, os das variáveis descartadas.

## 5.1 VARIÁVEIS SELECIONADAS

Como já dito, as variáveis que atuam na regra de palatalização de /t, d/ diante de [i] nas cidades de Camocim e Crato são ‘Nasalidade da vogal’, ‘Posição da sílaba’ e ‘Tipo de vogal’, todas variáveis estruturais.

### 5.1.1 Nasalidade da vogal

Controlando a nasalidade da vogal, primeira variável selecionada pelo GoldVarb X, os dados foram codificados com vogal [i] após /t, d/ com ou sem sonoridade. São exemplos de dados com vogal oral *presente*, *leite*, *liquidificador* e *desvio*. São exemplos de dado com vogal nasal *tinha*, *matutina dinheiro* e *mercadinho*.

Os resultados para essa variável estão expostos na Tabela 1:

Nasalidade da vogal	Ocorrências/Total	Percentual	Peso Relativo
Oral	9/337	2,7%	0,042
Nasal	177/180	98,3%	<b>0,997</b>

Tabela 1: Palatalização e ‘Nasalidade da vogal’

Quando as consoantes /t, d/ estão diante de um [i] nasal, há uma forte tendência à palatalização, pois a vogal nasal exibe peso relativo de 0,997, favorecendo a realização inovadora. Já o [i] oral inibe a palatalização, com peso relativo de 0,042.

### 5.1.2 Posição da sílaba

A variável ‘Posição da sílaba’ foi a segunda selecionada pelo programa estatístico utilizado. Em relação a essa variável, os dados foram distribuídos pelos fatores sílaba inicial – como em *tiara* e *diabo* –, sílaba medial – como em *prostituta* e *perdida* – e sílaba final – como em *inocente* e *tarde*. Os resultados para esse grupo de fatores estão apresentados na Tabela 2, a seguir:

Posição da sílaba	Ocorrências/Total	Percentual	Peso Relativo
Inicial	45/98	45,9%	<b>0,721</b>
Medial	65/141	46,1%	<b>0,871</b>
Final	76/278	27,3%	0,214

Tabela 2: Palatalização e ‘Posição da sílaba’

Com base nos resultados encontrados, favorecem a palatalização de /t, d/ diante de [i] as sílabas medial e inicial, com pesos relativos de 0,871 e 0,721, respectivamente. Já as sílabas finais inibem o processo de palatalização, com peso relativo de 0,214.

### 5.1.3 Tipo de vogal

A terceira e última variável selecionada pelo GoldVarb X foi o ‘Tipo de vogal’, se fonológica – como em *adotivo* e *diadema* – ou se derivada – como em *parte* e *tarde*. Os resultados para esse grupo de fatores estão exibidos na Tabela 3, a seguir:

Tipo de vogal	Ocorrências/Total	Percentual	Peso Relativo
Fonológica	78/186	41,9%	0,139
Derivada	108/331	32,6%	<b>0,736</b>

Tabela 3: Palatalização e ‘Tipo de vogal’

De acordo com os resultados encontrados, percebe-se que a palatalização de /t, d/ é favorecida quando a essas consoantes se segue uma vogal [i] derivada, fator que apresentou peso relativo de 0,736. Já quando o /i/ é uma vogal fonológica, a palatalização é inibida, com peso relativo de 0,139. Esses resultados divergem dos encontrados por Bulcão e Oliveira (2018) para as cidades de Garanhuns e Caruaru, cidades do interior do Estado de Pernambuco, onde a vogal fonológica foi a que favoreceu a palatalização, com peso relativo de 0,581.

## 5.2 VARIÁVEIS DESCARTADAS

Como dito anteriormente, foram controladas nesta pesquisa oito variáveis linguísticas (das quais três foram selecionadas pelo GoldVarb X) e quatro variáveis extralingüísticas (todas descartadas pelo GoldVarb X).

Assim, embora sem pesos relativos, apresentam-se os resultados percentuais para cada uma delas na Tabela 4, a seguir, para reflexões sobre possíveis trabalhos futuros, como, por exemplo, a ampliação do *corpus*.

Variável	Fatores	Ocorrências/Total	Percentual
Vozeamento	Consoante surda /t/ Consoante sonora /d/	112/339 74/178	33% <b>41,6%</b>
Tonicidade da sílaba	Tônica Átona	72/128 114/389	<b>56,2%</b> 29,3%
Vogal antecedente	[a, ã] [e, e, ē] [i, ī, y] [ɔ, o, õ] [u, û, w]	29/92 37/136 7/47 14/37 7/18	31,5% 27,2% 14,9% 37,8% <b>38,9%</b>
Consoante antecedente	Constritiva alveolar Constritiva palatal Líquida lateral Constritiva laríngea, velar ou vibrante	20/38 - - 24/51	<b>52,6%</b> - - 47,1%
Classe de palavra	Substantivo Adjetivo Verbo Pronome Numeral Advérbio Preposição	109/346 23/59 30/49 0/3 3/9 10/30 11/21	31,5% 39% <b>61,2%</b> 0% 33,3% 33,3% <b>52,4%</b>
Cidade	Camocim Crato	5/213 181/304	2,3% <b>59,5%</b>
Sexo	Masculino Feminino	76/249 110/268	30,5% <b>41%</b>
Faixa etária	18 a 30 anos 50 a 65 anos	89/231 97/286	<b>38,5%</b> 33,9%
Tipo de registro	Mais monitorado (QFF e QSL) Menos monitorado (outras partes do inquérito, exceto leitura)	95/343 91/174	27,7% <b>52,3%</b>

Tabela 4: Índices de palatalização nas variáveis descartadas

Levando em consideração apenas o percentual, pode-se dizer que ocorre mais palatalização de /t, d/ diante de [i] nos seguintes contextos: a) quando a consoante é sonora /d/; b) em sílaba tônica; c) após vogal ou semivogal posterior alta; d) após consoante constritiva alveolar; e) em verbos e em preposições; f) na cidade de Crato; g) em informantes mulheres; h) entre os mais jovens; e i) num estilo menos monitorado (mais livre).

Só a continuidade da pesquisa, aqui limitada por questões práticas, poderá permitir o exame mais acurado do papel que essas variáveis desempenham na realização variável de /t, d/ diante de [i] no interior do Estado do Ceará.

## 6 CONCLUSÕES

Todos os dados expostos nesta monografia, sobre a realização de /t, d/ diante de [ i ] nas cidades de Camocim e Crato (interior do Ceará) integram o *corpus* do Projeto ALiB, que adota a metodologia da geolinguística pluridimensional. A análise foi feita com base nos princípios teóricos da Sociolinguística e da Dialetologia e os resultados limitam-se à amostra dos oito informantes considerados.

Para o processamento estatístico das variáveis linguísticas e extralingüísticas controladas na pesquisa, foi utilizado o Programa GoldVarb X após audição, transcrição fonética e codificação dos dados das oito entrevistas, quatro de cada cidade. Os informantes foram estratificados por sexo (masculino ou feminino) e faixa etária (18 a 30 anos – Faixa 1 e 50 a 65 anos – Faixa 2), todos com nível fundamental de escolaridade.

Foram coletados 517 dados de /t, d/ diante de [i], sendo que 331 (64%) foram de realização dento-alveolar e 186 (36%) de realização palatal dessas consoantes. Considerando que a palatalização é a inovação para Bulcão e Oliveira (2018), a realização palatal foi usada como regra de aplicação e foram selecionadas como estatisticamente relevantes as variáveis ‘Nasalidade da vogal’, ‘Posição da sílaba’ e ‘Tipo de vogal’.

Favorecem a palatalização de /t, d/ diante de [i] as vogais nasais (com peso relativo de 0,997), as sílabas medial e inicial (com pesos relativos de 0,871 e 0,721, respectivamente) e a vogal derivada (com peso relativo de 0,736).

Em relação às variáveis descartadas pelo GoldVarb X, pode-se dizer, a partir apenas dos percentuais, que a realização palatal de /t, d/ diante de [i] é mais frequente quando se trata da consoante sonora /d/, quando a sílaba é tônica, quando há vogal ou semivogal posterior alta em contexto precedente, quando a consoante antecedente é uma constritiva alveolar, em verbos e preposições (sobretudo a preposição “de”).

Comparando as duas cidades analisadas, a cidade de Crato revelou-se mais inovadora, com 59,5% de palatalização, em relação a Camocim, que se mostrou mais conservadora, com palatalização em apenas 2,3% dos dados. Isso evidencia que dentro de um mesmo Estado podem existir dialetos diferentes.

Quanto às variáveis sociais controladas, observou-se que a palatalização é mais frequente entre as mulheres, que se revelaram mais inovadoras e caminhando em direção à forma de prestígio no Brasil, e entre os mais jovens, como era esperado, já que a hipótese inicial era a de um processo de mudança no sentido da palatalização.

Finalmente, também como previsto, constatou-se que a palatalização no interior do Estado do Ceará é um pouco mais recorrente quando o falante está num estilo menos monitorado, situação em que, abaixo do nível de consciência, deixa transparecer mais frequentemente o seu vernáculo.

Espera-se que os resultados desta investigação sejam de relevância para o avanço das pesquisas do Projeto ALiB, no que tange à delimitação de áreas dialetais brasileiras e no que tange à descrição de fenômenos variáveis e suas correlações sociais, e que possa servir de base e estímulo para futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- ACESSO GERAL. *História da cidade de Crato-Ceará*. Disponível em: <<http://acessogeral.blogspot.com/2009/02/historia-da-cidade-do-crato.html>>. Acesso em: 8 jul. 2018.
- AGUILERA, Vanderci de Andrade; KAMI, Janaína Gabriel da Silva. *Para um atlas lingüístico do Brasil: a construção dos questionários*. 2005. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/comunica/ci118.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2018.
- BAGNO, M. *Preconceito linguístico*. 52<sup>a</sup> ed. São Paulo: Parábola, 2015.
- BULCÃO, Caroline Lima; OLIVEIRA, Josane Moreira. Realização de /t, d/ diante de [i] no interior de Pernambuco: análise de dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). 2018. Artigo inédito.
- CARDOSO, Suzana A. M. A geolinguística no terceiro milênio: monodimensional ou pluridimensional? *Revista do GELNE*, v. 4, n. 2, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9088>>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- CARDOSO, Suzana Alice; FERREIRA, Carlota. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.
- CARDOSO, Suzana A. M. et al. *Atlas linguístico do Brasil*. v. 1 (Introdução). Londrina: EDUEL, 2014a.
- CARDOSO, Suzana A. M. et al. *Atlas linguístico do Brasil*. v. 2 (Cartas Linguísticas 1). Londrina: EDUEL, 2014b.
- CASTEDO, Tatiana Maranhão; LUCENA, Isabella Cristina Amorim. *Inter-relações entre a sociolinguística e a dialetologia*. Disponível em: <[http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN\\_2009/PDF/Isabella%20Cristina%20Amorin%20de%20Lucena%20-%20ok.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Isabella%20Cristina%20Amorin%20de%20Lucena%20-%20ok.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2018.
- COMITÊ NACIONAL do Projeto ALiB. *Atlas linguístico do Brasil*. Questionários 2001. Londrina: UEL, 2001.
- CRATO, CEARÁ. Disponível em: <<http://www.viagemdeférias.com/fortaleza/cidade/crato/>>. Acesso em: 17 nov. 2018.
- LABOV, William. Sociolinguística: uma entrevista com William Labov. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, v. 5, n. 9, agosto de 2007. Tradução de Gabriel de Ávila

- Othero. Disponível em: <<http://www.stellabortoni.com.br/index.php/4640-william-labov-fala-de-sociolinguistica>>. Acesso em: 21 mai. 2018.
- LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo. Parábola, 2008 [1972].
- MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. 3<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MOTA, J. A.; OLIVEIRA, J. M. Cartas fonéticas. In: CARDOSO, S. A. M. et al. (Orgs.). *Atlas linguístico do Brasil*, v. 2. Londrina: EDUEL, 2014b, p. 123-129.
- MOTA, J. A.; OLIVEIRA, J. M. As consoantes oclusivas /t, d/ diante de [i] nas capitais brasileiras com base em dados do *Atlas Linguístico do Brasil* (ALiB). 2015. Trabalho entregue para publicação no volume 3 do *Atlas Linguístico do Brasil* (ALiB).
- OLIVEIRA, Josane de Moreira. *Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB): a realização de /t, d/ diante de [i] no Nordeste*. Feira de Santana: UEFS, 2015 (Projeto de Pesquisa).
- PROJETO Atlas Linguístico do Brasil – ALiB. Disponível em: <<https://alib.ufba.br/hist%C3%B3rico>>. Acesso em: 14 jul. 2018.
- PREFEITURA DE CAMOCIM. Disponível em: <<http://camocim.ce.gov.br/conheca-camocim/>>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. *GoldVarb X – a multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <[http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV\\_index.htm#ref](http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref)>. Acesso em: 20 out. 2011.